

HIDROCAMPUS: ALFABETIZAÇÃO HIDROGRÁFICA

Valdeir Cândido da Silva Souza¹; Eliane Maria da Silva²; Orientador: Jorge José Araújo da Silva³.

*1-Graduando em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade de Pernambuco/Campus Mata Norte
valsousa94@hotmail.com*

*2-Graduanda em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco/Campus Mata Norte
elianesilva041@yahoo.com*

*3-. Professor Doutor do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade de Pernambuco - Campus
Mata Norte
jasill@terra.com.br*

RESUMO

Este trabalho trata-se de um projeto em andamento, realizado pelo grupo de pesquisa de estudo socioambiental em bacias hidrográficas – HidroCampus, intitulado de alfabetização hidrográfica considerando a importância dos recursos hídricos e o quanto eles são degradados. Tem por objetivo promover a criação de oficina voltada a contemplar os principais conceitos pertencentes ao âmbito da hidrografia, aplicada ao ensino da Geografia nos anos finais do ensino fundamental, mais precisamente com turmas de sexto ano da Escola de Aplicação Professor Chaves – EAPC localizada no município de Nazaré da Mata – PE. Por se tratar de um projeto em andamento, ainda não temos resultados conclusivos. Porém, espera-se que o trabalho promova o desenvolvimento do conhecimento tendo como principal enfoque os conceitos ensinados no ambiente escolar aos estudantes do nível de educação básica, desta maneira pretende-se promover o aprimoramento dos métodos de ensino e aprendizagem utilizados pelos professores da rede pública de educação. Visando também o aperfeiçoamento do ensino da hidrografia na disciplina da Geografia no ambiente escolar.

Palavras-chave: HidroCampus. Geografia. Recursos hídricos. Alfabetização hidrográfica. Educação.

INTRODUÇÃO

Quando se trata da temática da água é possível encontrar diversas discussões à seu respeito. Estudiosos debatem esse recurso natural desde o ponto de vista ambiental, social, econômico e até político. Geralmente, são discussões que enfatizam a qualidade e a quantidade da água em escala local e também global.

Podemos até afirmar que “é a água que mantém a vida sobre a Terra... neste contexto biológico, devemos também ressaltar que praticamente 80% do corpo humano é composto por água.”(KARMANN, 2009, p. 186). Dito isto, os debates entorno da água tem levado ambientalistas, economistas, políticos e a sociedade civil a pensarem em meios para “o aproveitamento, manejo e proteção dos mananciais hídricos do planeta Terra.” (KARMANN, 2009, p. 187).

Considerando as águas superficiais, rios e lagos por exemplo, do planeta Terra, desde os primórdios da humanidade o ser humano “sempre se beneficiou dessas águas superficiais para sua preservação e sua manutenção.” (RICCOMINI, 2009, p. 306). Os rios comportam parte da

água doce existente na superfície do planeta. E próximo a eles, civilizações se formaram, serviram como fontes de água potável e vias de transportes, auxiliaram na irrigação, entre outras possíveis maneiras que o ser humano pode utilizá-lo.

Porém, é sabido que se a temática da água tem sido fonte de discussões deve-se aos impactos causados pela ação humana. E os rios são constantemente poluídos, degradados, impactados. Os rios fazem parte de um ecossistema muito maior, as bacias hidrográficas.

Dada a importância da água, faz-se necessário estudar esse recurso natural desde a tenra idade, pois é na infância em que são alicerçados valores, considerando que as crianças estão se desenvolvendo tanto física quanto intelectual e espiritualmente.

Pois, sensibilizados desde a infância da importância da água, não será necessário educar aos adultos como devem utilizar este elemento da natureza sem degradá-lo, poluí-lo, sem prejudicar, ou interferir o mínimo possível, o meio ambiente, considerando que também fazemos parte da natureza e precisamos dela para sobreviver.

Precisamos de uma alfabetização hidrográfica. Em que se possa trabalhar de forma lúdica conceitos básicos da hidrografia. As bacias hidrográficas são um ótimo meio de se trabalhar com as crianças a importância da água, se considerarmos o fato de que:

“Atividades agropecuárias, industriais e domésticas localizam-se, predominantemente, próximas aos recursos hídricos, de maneira tal, que tanto a fonte de captação de água, quanto o lançamento de resíduos, em determinada localidade, influenciam a qualidade da água em outras localidades.” (CONDEPE/FIDEM, 2011, p. 10).

Para tanto é imprescindível entender o que é uma Bacia Hidrográfica. Segundo Andrade (2009): “As bacias hidrográficas refletem as condições naturais da região, pelo relevo, tipo de rocha, solo, vegetação e recebe influências, às vezes prejudiciais, das ações humanas nela desenvolvidas.” Acrescentando a esse conceito, a Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco - CONDEPE/FIDEM (2011) discorre que:

Bacia Hidrográfica é considerada uma região, delimitada pelos divisores de água, envolvendo nascentes e cursos de água, principais e secundários, denominados afluentes e subafluentes. Uma bacia hidrográfica evidencia a hierarquização dos rios, ou seja, a organização natural por ordem de menor volume para os mais caudalosos, que vão das áreas mais altas para as mais baixas. (CONDEPE/FIDEM, 2011, p. 10).

Dentre as mais variadas fontes de recursos hídricos, dentro do conceito de bacias hidrográficas, podemos destacar as nascentes, que apesar de serem essenciais para o equilíbrio dos cursos de água são, muitas vezes, degradadas. Por isso, são enquadradas como APPs – Áreas de Preservação Permanentes. Esses ambientes são de extrema importância, pois:

são responsáveis por manter um regime equilibrado dos cursos fluviais, permitindo o pleno desenvolvimento de uma série de atividades econômicas facilitadoras da estabilidade social. Os descasos com áreas de preservação permanente no diâmetro das nascentes contribuem para o encarecimento da aquisição da água para inúmeras atividades, instigando ainda mais o desafio sobre quantidade e qualidade deste elemento essencial a vida. (SILVA et. al, 2016, p. 144).

Dada a relevância dessa temática, tomando por base as informações aqui prestadas, verifica-se o quanto se faz necessário o estudo dos recursos hídricos e evidencia-se a importância de uma alfabetização hidrográfica para as crianças. Observando essa deficiência nos estudos dos recursos hídricos de forma mais lúdica, mas não menos aprofundada, serem desenvolvidas algumas atividades com turmas de sexto ano da Escola de Aplicação Professor Chaves – EAPC localizada no município de Nazaré da Mata – PE.

METODOLOGIA

Partindo do entendimento, de que se faz necessário o desenvolvimento de uma metodologia voltada a contemplar, tanto o conhecimento teórico quanto o prático, esta

pesquisa tem por principal finalidade; promover a criação de oficina voltada a contemplar os principais conceitos pertencentes ao âmbito da hidrografia, aplicada ao ensino da Geografia nos anos finais do ensino fundamental.

Também este trabalho contempla o estudo das questões sociais, uma vez que leve em conta todos os aspectos físicos, econômicos e sociais pertencentes a bacia hidrográfica a ser estudada durante a realização desta pesquisa. Vale ressaltar aqui, a importância das discussões acerca das problemáticas ambientais, que afetam os cursos fluviais pertencentes a bacia do rio goiana, ou seja, seus afluentes e subafluentes.

O desenvolvimento das aulas teóricas e práticas levarão em conta, os conhecimentos prévios dos alunos pertencentes a 6º série dos anos finais do ensino fundamental. Estes mesmos conhecimentos serão discutidos, de modo a favorecer o senso de reflexão, acerca dos problemas ambientais causados à bacia hidrográfica, ocasionado pela ação antrópica: a ação humana.

Os alunos, juntamente com o professor da disciplina de Geografia, participarão de maneira enfática no desenvolvimento de maquetes, que tem por finalidade trazer a prática tudo o que foi discutido no decorrer do desenvolvimento do projeto. Os dois encontros a ser realizado nos dias da oficina proporcionarão aos professores métodos para se trabalhar de forma didática questões socioambientais dentro da hidrografia.

A alfabetização hidrográfica, só se efetivará se os alunos souberem correlacionar na prática tudo quanto aprenderam no decorrer deste trabalho e isto se efetivará à parte do momento em que eles começarem a desenvolver a maquete pondo neste caso a “mão na massa”. Todo este projeto levará em conta a importância do debate sobre meio ambiente e o espaço escolar o que se afirma de grande importância como descrito na Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA sendo compreendida como:

os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 2001, p. 208).

Desta maneira, este trabalho despertará, tanto o aprendizado quanto o senso de responsabilidade social e ambiental para com o meio de vivência, o ambiente escolar e a cidade que cada um pertence. Sendo assim; a alfabetização se apresentará como eficaz e possibilitará os aprimoramentos necessários ao ensino e aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A metodologia sistematizada e apresentada, é o resultado de uma pesquisa ainda em andamento tendo como base a realização de um projeto científico, pertencente ao grupo de pesquisa intitulado HidroCampus adjunto ao departamento do curso de Geografia da Universidade de Pernambuco - Campus Mata Norte que tem como orientador, o professor Dr. Jorge José Araújo.

Este trabalho de pesquisa, tem como finalidade proporcionar aos discentes o entendimento de algumas questões relacionadas ao ensino e aprendizagem de questões pertencentes a hidrografia e abordada na disciplina de Geografia nos anos finais do ensino fundamental mais precisamente o 6º ano.

Sendo entendido como uma forma de se proporcionar o estágio no ambiente escolar a realização deste trabalho no ambiente escolar favorece o desenvolvimento de práticas correlacionadas ao ensino da hidrografia no ambiente escolar trabalhando neste caso os principais conceitos hidrográficos.

Na aplicação da pesquisa serão utilizados alguns livros de renomados autores que discutem sobre os conceitos hidrográficos como é o caso Chistofolet entre outros. Estes são

personagens renomados de importantíssima importância para a sistematização e desenvolvimento da hidrografia no ambiente escolar na atualidade.

Assim, esperamos através deste trabalho de pesquisa promover o desenvolvimento do conhecimento tendo como principal enfoque os conceitos ensinados no ambiente escolar aos alunos do nível de educação básica, desta maneira pretende-se promover o aprimoramento dos métodos de ensino e aprendizagem, utilizados pelos professores da rede pública de educação.

Muitas vezes os livros didáticos não se apresentam como suficientes para promover o desenvolvimento do intelecto dos alunos e precisasse procurar novas formas de ensino voltadas a contemplar o ambiente de vivência do alunado. O que não deixa de ser difícil de ser efetivado na atualidade.

É preciso ir além dos livros, é preciso contemplar as problemáticas ambientais e sociais, fazer com que os alunos sejam despertados pelo senso de curiosidade e assim; sejam levados a refletir acerca de possíveis respostas sobre o que os cercam e faz parte de seu dia a dia. Sair da sala é necessário utilizar novas metodologias também, mas precisamos das meras palavras e ir ao encontro do verdadeiro saber a fonte insaciável pelo conhecimento proveniente do senso de curiosidade.

E a alfabetização hidrográfica tem por finalidade promover esta vivência de maneira prática tornando o conhecimento algo espontâneo e fácil de ser abstraído no ambiente escolar. Tanto beneficiando os alunos quanto aos docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa, esperamos que os alunos possam ter abstraído tudo quanto foi repassado durante a realização das aulas teóricas e práticas. E que o desenvolvimento desta pesquisa possa ter proporcionado novas metodologias e que estas proporcionem o ensino e aprendizagem no ambiente escolar.

Cada vez mais, é necessário reformularmos nossas metodologias de ensino e assim sendo; este trabalho proporcionou ao professor que leciona a disciplina de Geografia formas para se desenvolver o ensino em sala de aula, saindo um pouco dos livros e procurando favorecer a prática docente em no ambiente escolar através de aulas práticas.

O projeto de pesquisa, intitulado alfabetização hidrográfica que tem por finalidade proporcionar a vivência dos conceitos hidrográficos de maneira prática. O projeto desenvolvido pelo grupo de pesquisa intitulado HidroCampus procurou a todo tempo aproximar o ambiente pertencente a teoria ao ambiente de prática, no caso a sala de aula.

O trabalho não trouxe apenas ganhos no que condiz o aspecto do ensino e aprendizagem para o ambiente escolar, mas também para com os discentes pertencentes ao grupo de pesquisa que uma vez estando ainda na graduação pode de fato ter a experiência no ambiente escolar favorecendo neste caso o se desenvolvimento intelectual no meio acadêmico.

Então, se o conhecimento liberta, este projeto preza pelo desenvolvimento do mesmo no ambiente escolar e assim passando-se a ser mais um dos agentes articuladores do aprendizado libertado os docentes das práticas monótonas realizadas em seu ambiente de trabalho que não consegue saciar a vontade por conhecimento desenvolvida pelos alunos.

E conheceres a verdade e a verdade vos libertará, este é o lema da nova forma de ensino e aprendizagem que devemos levar em conta todos os dias em nossas classes com os nossos alunos. O papel social colocado em evidência por meio do ensino e aprendizagem. No caso o conhecimento prático e sistematizado com a realidade pertencente ao cotidiano dos alunos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C. de. **Geografia de Pernambuco: ambiente e sociedade.** João Pessoa: Grafset d., 2009.

BRASIL. **Educação ambiental: curso básico à distância - documentos e legislação da educação ambiental.** 2. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2001. v. 5.

CONDEPE/FIDEM. **Bacias Hidrográficas de Pernambuco: estudo regional de ações estruturadoras na unidade de planejamento hídrico do rio Ipojuca.** Recife, 2011.

KARMANN, Ivo. Água: Ciclo e ação geológica. In: TEIXEIRA, Wilson et.al. **Decifrando a Terra.** – 2ª ed. – São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

RICCOMINI, Claudio et.al. Processos fluviais e lacustres e seus registros. In: TEIXEIRA, Wilson et.al. **Decifrando a Terra.** – 2ª ed. – São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

SILVA, E. M. da et.al. **Usos dos principais nascedouros fluviais da Bacia do rio Goiana-PE.** Disponível em: <
http://publicacoes.fafire.br/diretorio/revistaFafire/revistaFafire_v09n02_a10.pdf> 09/09/2018
às 19:00.